

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA
DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MÁRCIO BARBOSA DA SILVA

O Ensino do Basquetebol na segunda fase do Ensino Fundamental: Um Estudo
Bibliográfico

GOIÂNIA
2025

MÁRCIO BARBOSA DA SILVA

O Ensino do Basquetebol na segunda fase do Ensino Fundamental: Um Estudo
Bibliográfico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do professora Neusa Maria Silva Frausino.

GOIÂNIA

2025



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 12 dias do mês de junho de 2025, em sessão pública na sala 313 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO**

Parecerista: **MARCELO DE SOUSA E SILVA**

Convidado(a): **MARCOS PAULO DA SILVA COSTA**

O(a) aluno(a): **MÁRCIO BARBOSA SILVA**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**O ENSINO DO BASQUETEBOL NA SEGUNDA FASE DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Neusa Maria Silva Frausino

Parecerista: Marcelo de Sousa e Silva

Convidado(a): Marcos Paulo da Silva Costa

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar o ensino do basquetebol na segunda fase do Ensino Fundamental, compreendendo as metodologias utilizadas pelos professores e os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa, de caráter bibliográfico, buscará revisar a literatura acadêmica relacionada ao tema, discutindo a influência do ensino do basquetebol no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos. A partir da revisão teórica, pretende-se contribuir para a compreensão e aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas à modalidade esportiva. Os resultados apresentam que o basquete deve ser ensinado nas aulas de Educação Física através de diferentes possibilidades pedagógicas, pois o ensino da modalidade permite um desenvolvimento integral dos alunos, entretanto, os professores encontram desafios para a aplicação do esporte nas aulas devido a falta de espaço, materiais, conhecimento específico e engajamento dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Fundamental, Basquetebol, Metodologia, Aprendizagem.

ABSTRACT

This research project aims to analyze the teaching of basketball in the second phase of elementary school, understanding the methodologies used by teachers and the challenges faced in the teaching-learning process. The research, of a bibliographic nature, will seek to review the academic literature related to the topic, discussing the influence of teaching basketball on the motor, cognitive and social development of students. Based on the theoretical review, we intend to contribute to the understanding and improvement of pedagogical practices related to the sport. The results show that basketball should be taught in Physical Education classes, as teaching the sport promotes the overall development of students. However, teachers face challenges in implementing the sport in class due to a lack of space, equipment, specific knowledge, and student engagement.

Keywords: Physical Education, Elementary School, Basketball, Methodology, Learning.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----------|
| Figura 1 - Objetos de conhecimento nos Anos Finais do Ensino Fundamental | 16 |
| Quadro 1 - Estudos selecionados para os resultados e a discussão. | 30 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| EF | Educação Física |
| EUA | Estados Unidos da América |
| FIBA | Federação Internacional de Basquetebol |
| LDB | Lei de Diretrizes de Bases |
| MD | Modelos Desenvolvimentista |
| MED | Modelo de Educação Desportiva |
| PCN's | Parâmetros Curriculares Nacionais |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO | 09 |
| 2. | REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 2.1 | Educação Física Escolar | 12 |
| 2.1.1 | A Importância da Educação Física na Segunda Fase do Ensino Fundamental | 17 |
| 2.2 | O Ensino do Basquetebol no Contexto Escolar | 18 |
| 2.2.1 | O Ensino do Basquetebol na Segunda Fase do Ensino Fundamental | 20 |
| 2.3 | Metodologias Aplicadas ao Ensino do Basquetebol | 21 |
| 2.4 | Desafios no Ensino do Basquetebol para Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental | 25 |
| 2.5 | Benefícios do Basquetebol para o Desenvolvimento dos Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental | 27 |
| 3. | METODOLOGIA | 29 |
| 3.1 | Linha e tipo de pesquisa | 29 |
| 3.2 | Procedimentos e Técnicas | 29 |
| 3.3 | Forma de Análise | 29 |
| 4. | RESULTADOS | 29 |
| 5. | ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS | 32 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | REFERÊNCIAS | 37 |

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física tem passado por diversas transformações até chegar ao que conhecemos hoje. Essas mudanças variam de acordo com o contexto do período. Tendo influência de períodos militares e higienistas, além disso ao longo dos anos várias metodologias e abordagens foram utilizadas para a aplicação da Educação Física na escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2015; LIMA, 2015; SOARES, 2012).

Os exercícios físicos no ambiente escolar, como ginástica, dança, lutas e jogos, surgiram no final do século XVIII e início do século XIX na Europa. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Educação Física começou a apresentar o envolvimento da escola com esporte para a descoberta de novos atletas para representar o país (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2015; LIMA, 2015; SOARES, 2012).

Atualmente os esportes estão presentes na escola através da BNCC como uma unidade temática da Educação Física. Especificamente sobre o basquetebol, ele também pode ser ensinado nas aulas, pois é considerado um esporte de invasão, sendo este um objeto de conhecimento da Educação Física (BRASIL, 2018; WACHHOLZ, 2015).

A prática do basquetebol surgiu nos EUA, em Massachusetts, em 1891, através do professor James Naismith que tinha intenção de desenvolver uma atividade física dinâmica e inspiradora, que pudesse ser realizada em qualquer espaço, fácil de aprender e que pudesse ser praticada tanto no clima frio quanto no calor (CBB, 2020; RODRIGUES; MONTAGNER, 2012).

As primeiras diretrizes do basquete foram estabelecidas em 1892 pelo professor Naismith. Enquanto algumas permanecem intactas até hoje, outras foram ajustadas ao longo do tempo para aprimorar a prática do esporte (RODRIGUES; MONTAGNER, 2012).

Após sua concepção nos Estados Unidos, o basquetebol começou a se disseminar globalmente, com o Brasil tornando-se o primeiro país da América do Sul a conhecer o esporte. Após algumas partidas e inícios de competições, o basquete cresceu rapidamente, tornando-se um dos esportes mais populares do Brasil (RODRIGUES; MONTAGNER, 2012).

Nas aulas o basquetebol deve estar integrado à concepção de cultura corporal de movimento, indo além do saber fazer. O aluno precisa ser visto como um

participante ativo no processo de aprendizagem. Por mais que seja um conteúdo que deve ser ensinado nas escolas o Basquetebol tem tendência a ser excluída das aulas por diversos motivos, dentre eles: o professor não ter o conhecimento técnico suficiente para o ensino da modalidade, os alunos preferem outras modalidades, infraestrutura ruim para o ensino e o professor não têm prioridade no seu plano de aula em ensinar a modalidade (LIMA, 2012 apud SILVA et al., 2019; WACHHOLZ, 2015).

O ensino do basquetebol no contexto escolar desempenha um papel importante na formação dos estudantes, tanto no aspecto motor quanto no social e cognitivo. Na segunda fase do Ensino Fundamental, as aulas de Educação Física são essenciais para a introdução e aprimoramento das habilidades esportivas, incluindo o basquetebol.

Entretanto, diversos desafios são encontrados pelos professores na abordagem da modalidade, tais como a falta de estrutura, materiais e formação específica. A escolha adequada das metodologias de ensino é essencial para que os alunos desenvolvam interesse e compreendam os fundamentos básicos do esporte.

Dessa forma, a presente pesquisa visa analisar como o basquetebol é ensinado na segunda fase do Ensino Fundamental, identificando as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes e as estratégias pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento da modalidade no ambiente escolar.

Diante do exposto surge a seguinte problemática: Como o ensino do basquetebol é abordado na segunda fase do Ensino Fundamental e quais são os desafios e metodologias mais eficazes para seu ensino? O Objetivo Geral desta investigação é analisar como o basquetebol é ensinado na segunda fase do Ensino Fundamental, identificando desafios e metodologias utilizadas para o desenvolvimento da modalidade nas aulas de Educação Física. Os Objetivos Específicos são: Identificar as abordagens metodológicas utilizadas no ensino do basquetebol nas aulas de Educação Física, Investigar os principais desafios enfrentados pelos professores no ensino do basquetebol para estudantes da segunda fase do Ensino Fundamental, Analisar o impacto do ensino do basquetebol no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes, Revisar estudos e materiais acadêmicos que abordam o ensino do basquetebol no contexto escolar.

Como hipótese para o trabalho tem-se: A falta de conhecimento acerca do basquetebol por parte dos professores faz com que os mesmos se sintam inseguros

para incluir a modalidade nas aulas de Educação Física; A falta de materiais, falta estrutura, desinteresse por parte dos alunos e falta conhecimento sobre a modalidade também são fatores que influenciam na introdução da modalidade nas aulas.

Como justificativa pessoal aponto a necessidade de conhecer esse contexto, compreendendo os fatores que impossibilitam e interferem no ensino do basquetebol nas escolas para que seja possível traçar estratégias para superar esses desafios e mostrar a importância do ensino do basquetebol nos anos finais do Ensino Fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física Escolar

Ao longo dos anos, as abordagens e metas da Educação Física têm evoluído em consonância com os contextos e as demandas sociais de cada época. As tendências de cada período ainda deixam sua marca na formação profissional e nas práticas pedagógicas, resultando em uma diversidade de abordagens dentro da disciplina. Portanto, na Educação Física, não há uma única maneira de implementar e conceber o ensino dessa matéria no contexto escolar, o que gera diferentes interpretações desse componente curricular (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2015).

Os exercícios físicos no ambiente escolar, como ginástica, dança, lutas e jogos, surgiram no final do século XVIII e início do século XIX na Europa. Nesse período, com a ascensão e consolidação da sociedade capitalista, a Educação Física assumiu o papel de desenvolver indivíduos ágeis, fortes e empreendedores, além de promover cuidados higiênicos com o corpo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Durante o século XX, a Educação Física estava estreitamente associada às instituições militares e médicas. Nesse contexto, ela era impulsionada pelo higienismo, visando alterar os hábitos de saúde e higiene dos indivíduos, além de promover ideais eugênicos. Essa abordagem buscava fomentar a educação do corpo, visando um físico saudável, menos vulnerável a doenças, e indivíduos robustos para defender os interesses de sua nação, resultando na formação de pessoas submissas, obedientes e conformadas à realidade brasileira (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2015; LIMA, 2015; SOARES, 2012).

Posteriormente, com a criação dos Métodos Ginásticos por diversos autores, como os representantes da escola sueca, alemã e francesa, a ginástica e a Educação Física passaram a ser valorizadas como instrumentos essenciais para promover o desenvolvimento físico dos indivíduos. Essa mudança de perspectiva refletiu a busca por reconhecimento e respeito para a disciplina dentro do currículo escolar, destacando seu papel na promoção da saúde dos indivíduos, que por sua vez contribuiriam para as indústrias e os exércitos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No contexto da Educação Física escolar, o papel do médico higienista era considerado crucial devido aos seus conhecimentos sobre a ordem biológica.

Segundo esses profissionais, a educação física deveria se concentrar no desenvolvimento da aptidão física dos alunos, na promoção da higiene física e moral. As aulas eram conduzidas por instrutores físicos do exército, que introduziam métodos rígidos de treinamento militar (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DARIDO; RANGEL, 2005 citado por SOARES, 2012).

Após a Segunda Guerra Mundial, durante o período de ditadura no Brasil, surgiram novas abordagens na Educação Física escolar, sendo uma delas a ênfase no esporte dentro da escola. É importante ressaltar que não se tratava apenas do esporte praticado dentro da escola, mas sim do envolvimento da escola com o esporte. Assim, as aulas visavam identificar talentos atléticos potenciais, enfatizando habilidades e força, com o objetivo de formar atletas capazes de representar o país em competições de alto nível. O foco estava no desempenho atlético, recordes, técnicas e sucesso, entendido como sinônimo de vitória (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2015; LIMA, 2015; SOARES, 2012).

Em 1971, por meio do Decreto n. 69.450, a Educação Física escolar era concebida como uma prática destinada a promover o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades físicas, psicológicas, sociais, morais e cívicas dos estudantes. De acordo com essa legislação, as atividades deveriam ser segregadas por gênero, contemplando tanto os meninos quanto as meninas (COLETIVO DE AUTORES, 1992; LIMA, 2015).

Conforme destacado por Darido e Rangel (2005, apud SOARES, 2012) e Darido e Souza Júnior (2015), embora a abordagem esportivista, também conhecida como tecnicista ou tradicional, ainda persista tanto na escola quanto na sociedade contemporânea, ela tem sido alvo de amplas críticas desde a década de 1980, o que tem impulsionado o surgimento de novas concepções sobre a Educação Física escolar. Essas transformações têm como objetivo principal aproximar a disciplina de sua função e realidade adequadas ao contexto escolar.

Atualmente, observa-se uma variedade de modelos, concepções, abordagens e tendências que buscam romper com o paradigma tecnicista, o qual prioriza exclusivamente o desempenho atlético, técnico e esportivo. Entre as concepções pedagógicas contemporâneas, fundamentadas em teorias psicológicas, filosóficas e sociológicas, destacam-se a psicomotricidade, a abordagem desenvolvimentista, a perspectiva da saúde renovada e a crítica (LIMA, 2015; SOARES, 2012).

É importante salientar que a obrigatoriedade da Educação Física foi

estabelecida no município de Couto em 1851, por meio da Reforma de Couto Ferraz.

Nesse período, enfrentou-se uma notável resistência por parte dos pais, que percebiam as atividades físicas como desprovidas de valor intelectual em comparação com outras disciplinas. Ademais, alguns pais proibiram expressamente a participação de suas filhas nas aulas de Educação Física (LIMA, 2015).

Posteriormente, Rui Barbosa advogou pela inclusão da ginástica (ou Educação Física) nas escolas e pela equiparação dos professores de ginástica aos professores de outras disciplinas. Barbosa argumentava que a ginástica contribuiria para a formação integral do cidadão, sendo essencial para a promoção de um corpo saudável, elemento indispensável para o desenvolvimento dos alunos (LIMA, 2015; RAMOS, 1982, apud SOARES, 2012).

Como forma de fortalecer a importância da Educação Física, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sancionada em 1996, introduziu mudanças significativas para a área, tornando a EF obrigatória como componente curricular da Educação Básica. Os conteúdos passaram a ser vistos como meios para os alunos desenvolverem suas capacidades e adquirirem competências (LIMA, 2015; PINHEIRO FILHO; FÁVARO, 2021).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também reforçam a Educação Física como um componente curricular no Ensino Fundamental e Médio, sendo está uma "área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, além de manutenção e melhoria da saúde" (BRASIL, 1998, p. 62; PINHEIRO FILHO; FÁVARO, 2021).

Além da LDB e dos PCNs, há o mais recente documento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas durante a Educação Básica para todos os alunos, garantindo assim seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018). Segundo a BNCC, a Educação Física é:

o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está organizada de modo a garantir que todas as competências sejam trabalhadas ao longo da Educação Básica, que compreende três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação Infantil atende crianças de zero a 5 anos. Já o Ensino Fundamental, a fase mais extensa da Educação Básica, abrange idades de 6 a 14 anos e é subdividido em Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano). O Ensino Médio corresponde aos últimos anos da Educação Básica, compreendendo o 1º, 2º e 3º ano (BRASIL, 2018).

Durante o Ensino Fundamental, dada sua duração prolongada, crianças e adolescentes passam por diversas transformações nos aspectos físicos, afetivos, emocionais, cognitivos, sociais, entre outros. Nos Anos Finais, em particular, os estudantes enfrentam desafios de maior complexidade, exigindo a apropriação de lógicas organizacionais distintas e o fortalecimento da autonomia para interagir de maneira consciente e crítica com diversas fontes de informação e conhecimento (BRASIL, 2018; PNUD, 2017).

As práticas corporais adotadas nas aulas devem ser encaradas como fenômenos culturais dinâmicos, pluridimensionais, diversificados, singulares e contraditórios, possibilitando a (re)construção de conhecimentos, ampliando a consciência em relação aos movimentos e desenvolvendo a autonomia para assimilar e utilizar a cultura corporal do movimento. É fundamental destacar que a Educação Física enriquece as experiências dos alunos da Educação Básica, proporcionando acesso a um vasto universo cultural e promovendo um desenvolvimento integral (BRASIL, 2018; PINHEIRO FILHO; FÁVARO, 2021).

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.14)

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

Durante o Ensino Fundamental, são exploradas seis unidades temáticas que correspondem a diferentes práticas corporais, a saber: Brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Além disso, a BNCC também apresenta oito dimensões de conhecimento: Experimentação, uso e

apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e, por último, protagonismo comunitário (BRASIL, 2018).

O componente curricular da Educação Física no Ensino Fundamental deve assegurar o desenvolvimento de 10 competências específicas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2018, p. 223).

Durante os Anos Finais do Ensino Fundamental, os alunos demonstram maior habilidade para explorar diversas fontes de informação, o que possibilita um aprofundamento nos estudos das práticas corporais dentro do ambiente escolar. Essa etapa é segmentada em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos), cujos objetos de conhecimento são delineados na Figura 1 (BRASIL, 2018).

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | |
|---------------------------------------|--|---|
| | 6º E 7º ANOS | 8º E 9º ANOS |
| Brincadeiras e jogos | Jogos eletrônicos | |
| Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios | Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate |
| Ginásticas | Ginástica de condicionamento físico | Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal |
| Danças | Danças urbanas | Danças de salão |
| Lutas | Lutas do Brasil | Lutas do mundo |
| Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura urbanas | Práticas corporais de aventura na natureza |

Figura 1 – Objetos de conhecimento nos Anos Finais do Ensino Fundamental

2.1.1- A Importância da Educação Física na Segunda Fase do Ensino Fundamental

Na formação dos estudantes, a Educação Física possui um papel multifacetado, pois o mesmo contribui para o desenvolvimento pessoal, cultural e social. Dessa forma, pode-se dizer que a Educação Física é um componente curricular fundamental no currículo escolar, pois é capaz de proporcionar uma formação abrangente, permitindo uma maior consciência dos alunos em relação aos movimentos corporais, permitindo uma participação autoral e ativa dentro da sociedade, se tornando assim, mais autônomos (BRASIL, 2018).

A Educação Física é um componente curricular essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente na segunda fase do Ensino Fundamental, que abrange do 6º ao 9º ano. Nesse período, os alunos enfrentam intensas transformações físicas, emocionais e sociais, sendo fundamental que a escola ofereça meios saudáveis de lidar com essas mudanças. Através da Educação Física, é possível promover não apenas o condicionamento físico, mas também habilidades sociais, cognitivas e emocionais importantes para a formação de cidadãos críticos e conscientes (BRASIL, 2018; CAPITANIO, 2003; JANUÁRIO; SILVA, 2021).

Em termos físicos, a prática regular de atividades favorece o desenvolvimento motor, o fortalecimento muscular e ósseo, além de contribuir para a prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo, como a obesidade e a hipertensão. Esse desenvolvimento físico está diretamente relacionado a um melhor aproveitamento do corpo e da mente, promovendo mais disposição para o cotidiano escolar (JANUÁRIO; SILVA, 2021; WACHHOLZ, 2015).

No aspecto emocional, a Educação Física é uma aliada importante no enfrentamento do estresse e da ansiedade, comuns na adolescência. A prática esportiva e os jogos coletivos estimulam o sentimento de pertencimento e fortalecem a autoestima dos estudantes, ao mesmo tempo que proporcionam um ambiente de diversão, segurança e expressão pessoal (CAPITANIO, 2003; PINHEIRO FILHO; FÁVARO, 2021).

Além disso, a disciplina contribui significativamente para o desenvolvimento social dos alunos. Ao trabalhar com atividades em grupo, os estudantes aprendem a lidar com regras, a respeitar as diferenças e a colaborar com os colegas. Essa interação entre os pares fortalece vínculos sociais e contribui para uma convivência

mais harmoniosa na escola e para além dela (COSTA, NASCIMENTO E VIEIRA, 2016; JANUÁRIO; SILVA, 2021).

Outro fator relevante é a contribuição da Educação Física para o desempenho escolar. Há evidências de que alunos fisicamente ativos tendem a apresentar melhor rendimento cognitivo. A prática regular de atividades físicas estimula áreas do cérebro responsáveis pela atenção, memória e organização, impactando positivamente o aprendizado. Assim, a Educação Física vai além do corpo: ela alcança também a mente (CAPITANIO, 2003; JANUÁRIO; SILVA, 2021).

Por fim, é importante destacar que a Educação Física pode atuar na prevenção de comportamentos de risco, ao oferecer alternativas saudáveis de ocupação do tempo livre. Quando envolvido em práticas esportivas e recreativas, o aluno encontra meios positivos para expressar suas emoções, canalizar suas energias e manter-se longe de situações que possam prejudicar seu desenvolvimento pessoal e escolar (BRASIL, 2018; CAPITANIO, 2003; JANUÁRIO; SILVA, 2021).

Dessa forma, percebe-se que a Educação Física na segunda fase do Ensino Fundamental possui papel essencial na formação integral dos alunos, sendo essa nos âmbitos emocional, social, cognitiva e crítica dos sujeitos. Muito além do movimento, ela promove saúde, bem-estar, cidadania e aprendizado. Sendo capaz de disseminar os valores, ensinar princípios, formando cidadãos críticos e éticos. Portanto, deve ser valorizada e incentivada como parte fundamental do processo educativo, contribuindo para a construção de uma geração mais ativa, consciente e equilibrada (CAPITANIO, 2003; JANUÁRIO; SILVA, 2021).

2.2- O Ensino do Basquetebol no Contexto Escolar

O basquete deve ser ensinado nas aulas por ser um esporte de invasão, sendo este um conteúdo da Educação Física escolar previsto nos documentos oficiais que norteiam a disciplina no âmbito escolar: a BNCC e as PCN's (BRASIL, 2018; DUTRA; CAMPOS; KRAHENBÜHL, 2022; WACHHOLZ, 2015).

Os esportes de invasão nada mais é que o conjunto de modalidades caracterizadas por levar ou introduzir uma bola ou qualquer outro objeto até a meta ou quadra defendida pela outra equipe, como gol, cesta e etc. Além disso a equipe deve proteger o seu setor, meta ou alvo simultaneamente. Exemplos desses esportes são: basquetebol, futebol, handebol, rúgbi e etc. (BRASIL, 2018).

Na escola, o ensino do basquetebol deve estar integrado à concepção de cultura corporal de movimento, indo além do simples enfoque nas habilidades práticas (o saber fazer). O aluno precisa ser visto como um participante ativo no processo de aprendizagem. A disciplina de Educação Física permite uma variedade de possibilidades, cujo objetivo é o enriquecimento dos alunos (OLIVEIRA JUNIOR, 2023; WACHHOLZ, 2015).

Nas aulas, o aluno não precisa ter domínio de todas as técnicas do basquete, o ideal seria que o aluno se familiarize com a modalidade e construam possibilidades em relação as dificuldades encontradas, com isso, durante o jogo os alunos terão autonomia para desenvolver as suas escolhas em relação aos desafios encontrados (WACHHOLZ, 2015).

Boccomino (2015), Fraiha (2012), Oliveira e Paes (2012 apud Wachhoolz, (2015) abordam que o aluno, muito provavelmente sendo um iniciante, não precisa apenas aprender os fundamentos do basquetebol de forma repetitiva para depois poder jogar, mas sim que vivencie esses fundamentos livremente através de jogos e brincadeiras, pois isso permite que a participação dos mesmos seja positiva, pois o jogo se torna atrativo e com isso, os alunos ássam a conhecer e criar movimentos e socializar com os outros alunos.

A iniciação do basquete na escola deve ser feita utilizando o lúdico, permitindo a participação dos alunos e de forma espontânea eles desenvolvem as suas habilidades. Dessa forma, a execução dos fundamentos e movimentos não são feitos da melhor forma e nem tentando serem melhores uns que os outros ou com o objetivo de rendimento, e sim de forma divertida permitindo o desenvolvimento das habilidades da melhor forma. É importante destacar que a proposta pedagógica do basquete na escola deve estar pautada em quatro pontos: inclusão, diversidade, autonomia e cooperação (WACHHOLZ, 2015).

Além disso, é necessário destacar a importância do ensino do basquete na escola, pois é intermédio da escola que os alunos possam ter o primeiro contato com o basquete, desse forma o professor tem um papel de primordial para o ensino da modalidade na escola, pois cabe a ele trazer diversas atividades, jogos, informações e curiosidades para atrair a atenção e conseguir que aluno vivencie a modalidade (OLIVEIRA JUNIOR, 2023; OLIVEIRA; PAES, 2012 apud BOCCOMINO, 2015).

Tal fato é apontado na pesquisa de Severino, Gonçalves e Darido (2014, p. 1290):

A Educação Física, a partir das ações do professor, pode, segundo as observações feitas pelos participantes, oportunizar um primeiro contato com o basquetebol e, talvez, iniciar naquele momento uma grande identificação do aluno com a modalidade.

Os professores do 6° ao 9° do Ensino Fundamental entrevistados na pesquisa de Severino, Gonçalves e Darido (2014) destacam a importância do professor como mediador no ensino dos conteúdos da Educação Física. Dessa forma, o professor tem papel fundamental de expor o basquetebol para os alunos, que muitas das vezes é o primeiro contato com a modalidade, dessa forma, os professores são o alicerce na construção do conhecimento e desenvolvimento integral dos seus alunos.

O professor, nas suas aulas, deve proporcionar momentos que despertem nos alunos o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos podem ter. Ele destacará a criação de situações que possibilitem a resolução de problemas que possam surgir em sua prática e a compreensão, passando até por adaptações de regras que facilitem seu aprendizado. Outro ponto importante a salientar: o ensinamento do esporte não pode ficar restrito ao aprendizado da sua prática, é preciso também aprender a discutir o que acontece no esporte. Esse conhecimento construído pode ser um facilitador para o convívio em grupos de pessoas ou até para conviver com o esporte, não como um praticante, mas como comentarista esportivo (WACHHOLZ, 2015, p.60).

2.2.1- O Ensino do Basquetebol na Segunda Fase do Ensino Fundamental

Como citado anteriormente, o basquetebol deve estar presente nas aulas dos anos finais do ensino fundamental, já que a modalidade se trata de um esporte de invasão. A práticas esportivas dentro da escola é um elemento essencial para promover a formação integral dos alunos, visto a riqueza que o basquete possui, que vai além de técnicas e táticas, promovendo também o respeito, a cooperação e a disciplina (BRASIL, 2018; OLIVEIRA JUNIOR, 2023; SILVA, 2015).

Pelo desenvolvimento dos alunos, dos 11 aos 14 anos, que corresponde a segunda fase do ensino fundamental, eles deveriam estar na fase de consolidação das habilidades motoras que deveriam ter sido aprendidas nos anos anteriores. Além disso, nessa fase os alunos começam a ter uma maior capacidade para o pensamento tático e coletivo (OLIVEIRA; PAES, 2004).

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) dos 11 aos 13 anos os alunos estariam no estágio de aplicação, onde o indivíduo utiliza as suas experiências e

sofisticação cognitiva, tendo a capacidade de aprendizagem e tomada de decisões em determinados esportes com base em suas características, gostos e ambiente. A partir dos 14 anos ele se encontra no estágio de aplicação ao longo da vida, onde o aluno irá usar seu reepertório motor que já foi aprendido, e que está sendo refinado ainda nessa fase, ao longo da vida.

Segundo Oliveira e Paes (2004) dos 11 aos 12 anos (6° e 7° anos) os alunos estariam na Iniciação II da fase do desenvolvimento esportivo, o aluno vivenciará a aprendizagem de vários conteúdos do basquete, tais quais as particularidades da modalidade. Dos 13 aos 14 anos (8° e 9° anos) seria a iniciação esportiva III, onde ocorre a automatização e refinamento dos movimentos.

Durante os anos finais do ensino fundamental é o momento de trabalhar o conceito de organização de táticas defensivas e ofensivas, aplicando-os no jogo mas não se prendendo aos detalhes. Dessa forma, é possível aprender a modalidade permitindo a criação de regras simplificadas e adaptadas, melhorando assim as suas capacidades motoras e cognitivas (OLIVEIRA; PAES, 2004; TEIXEIRA, 2008).

Com isso, a utilização de jogos reduzidos e situações de jogo permite um aprofundamento na modalidade, aprendendo os fundamentos, movimentações, marcações e criações de espaços. Jogos como 3x3, 2x2 ou de superioridade numérica como 2x1 ou 3x2 permite que os alunos se desenvolvam, pois permite uma participação ativa, já que todos tocam na bola. Além disso, o professor deve propor situações problema, tais quais: "Como avançar em inferioridade numérica?" "Como criar espaços para receber o passe?" "Quando passar e quando driblar?" (COSTA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2016; DUTRA; CAMPOS; KRAHENBÜHL, 2022).

Para uma maior participação ativa dos alunos, eles devem participavam de diferentes papéis, sendo jogadores do basquete, como árbitros fazendo o uso das regras aprendidas anteriormente, sendo fotógrafos ou criando as parodias das equipes. Fazendo isso, os alunos se tornam o centro da aula, motivando-os a participar e aprender mais sobre a modalidade, além de possuírem autonomia nas suas escolhas, favorecendo assim, o trabalho em equipe. (COSTA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2016).

2.3 Metodologias Aplicadas ao Ensino do Basquetebol

Vários métodos podem ser utilizados para o ensino dos esportes coletivos, tal qual o basquete. Os métodos serão apresentados nos parágrafos a seguir.

O método tradicional tecnicista, ainda muito presente nas escolas devido a formação dos professores que há um forte indício tecnicista. Nesse método o ensino é rígido, de caráter imitativo e enérgico, onde é focado no comando do professor. As aulas são focadas no ensino de técnicas desportivas e sistemas de jogos coletivos, sendo um modelo que imita e repete os mesmos modelos de treinamento dos adultos com apenas algumas adaptações para crianças e adolescentes (COLETIVO DE AUTORES, 1992; MOREIRA, 2002 apud BOCCOMINO, 2015).

O Método da Série de Jogos tem como objetivo: 1- melhora da técnica motora; 2- domínio do material do jogo e 3- aprendizagem da tática. Esse método apresenta alguns modelos básicos da aula: 1. Aquisição de experiência de jogo; 2. Melhora do condicionamento físico através do jogo; 3- possibilidade de introduzir novo jogo ou séries de jogos. Uma das desvantagens desse método é falta dos requisitos básicos dos alunos para a participação de um jogo de basquete que se desenvolva (BOCCOMINO, 2015).

Método dos Jogos Esportivos Modificados se baseia na compreensão dos jogos, onde os alunos podem participar nas tomadas de decisões. O ensino se dá pela tática de jogo ao contrário da técnica. Nela, os alunos têm a oportunidade de desenvolverem seus próprios jogos, contribuindo com a aprendizagem dos alunos, já que eles compartilham suas ideias, trabalham de maneira cooperativa e descobrem a importância das regras e quais são os seus propósitos (BUNKER; THORPE, 1998 apud BOCCOMINO, 2015).

Método do Professor Claude Bayer, esse método possui três elementos: 1º valorização dos jogos espontâneos, contendo modificações realizadas pelos alunos; 2º deve-se adequar ao desenvolvimento do aluno, cujo objetivo é formar alunos inteligentes e independentes; 3º É importante valorizar a percepção do próprio comportamento e a reflexão sobre as decisões tomadas durante a prática. Deve-se evitar um aprendizado excessivamente mecânico, que leva à repetição automática de ações. Para isso, o professor precisa criar situações de prática com variações, intercalando com momentos mais curtos de repetição, de forma menos monótona (BAYER, 1998 apud BOCCOMINO, 2015).

O Método Situacional tem o foco no desenvolvimento da competência para resolver problemas motores específicos dos esportes, integrando a aprendizagem

motora ao treinamento técnico. Seus objetivos principais são: formar automatismos flexíveis, otimizar programas motores generalizados e aprimorar a capacidade de variar, combinar e adaptar os movimentos técnicos em contextos reais de competição (PABLO GRECCO, 1998 apud BOCCOMINO, 2015).

No Método Crítico Superador propõe um ensino dos esportes baseado na lógica dialética, com conteúdos organizados e sistematizados. Seus princípios incluem a relevância, a atualidade, a adequação ao aluno e a natureza provisória do conhecimento. O aprendizado ocorre de forma espiralada, partindo da observação da realidade até sua interpretação e compreensão crítica (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O Método Crítico Emancipatório defende que o esporte deve ser praticado e refletido, não apenas ensinado por meio de técnicas. O ensino busca formar alunos solidários e conscientes, com base na co-determinação, autodeterminação e autorreflexão, por meio da interação entre alunos e professores. Baseado nas categorias de trabalho, interação e linguagem, visa desenvolver competências: objetiva (atuar bem no esporte, trabalho e lazer), social (compreender o contexto sociocultural) e comunicativa (expressar-se e interagir com clareza e empatia) (KUNZ, 1994 apud BOCCOMINO, 2014).

No modelo de Educação Desportiva (MED) os alunos são protagonistas do processo de ensino aprendizagem. Nesse modelo o aluno será capaz de compreender o esporte e as suas regras, ser capaz de apreciar e entender como se joga. Os alunos realizam tarefas em equipes e desempenham papéis diferentes e ao final de cada época realizam festivais (COSTA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2016).

No modelo Desenvolvimentista é valorizado o desenvolvimento global do aluno considerando as fases do seu crescimento e maturação. O ensino nesse modelo prioriza o processo de aprendizagem integral, valorizando os aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e sociais dos alunos, com foco no desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e emocionais, respeitando suas individualidades e ritmos (COSTA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2016).

Na revisão sistemática realizada por Dutra, Campos e Krahenbühl (2022) alguns dos artigos analisados mostram o interesse dos professores em combinar métodos e abordagem de ensino (Modelo híbrido) com o intuito de transcender com o modelo tradicional (tecnicista) que é muito atrelado a repetição. As perspectivas inovadoras, como as citadas nos parágrafos anteriores, deve ser capaz de

proporcionar um processo formativo crítico e reflexivo por meio de atividades esportivas lúdicas. No modelo tradicional o aluno não precisa pensar no que está fazendo, apenas reproduzir movimentos, e isso pode ser um limitante no processo de formação de cidadãos autônomo.

2.4 Desafios no Ensino do Basquetebol para Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental

Entretanto, mesmo que seja uma modalidade que deveria ser ensinada, o Basquetebol tem tendencia a ser excluída das aulas por diversos motivos, dentre eles: o professor não ter o conhecimento técnico suficiente para o ensino da modalidade, os alunos preferem outras modalidades, infraestrutura ruim para o ensino e o professor não têm prioridade no seu plano de aula em ensinar a modalidade (LIMA, 2012 apud SILVA *et al.*, 2019; WACHHOLZ, 2015).

Como citado por Lima (2012 apud SILVA *et al.*, 2019) sobre o professor não ter conhecimento acerca da modalidade e dessa forma não dar prioridade no ensino do basquetebol nas aulas, Severino, Gonçalves e Darido (2014) trazem que tais problemas possuem sua relação com a falta do histórico esportivo no basquete por parte dos professores, entretanto, mesmo que os professores não tenha experiências, é imprescindível que o docente adquira conhecimentos sobre a modalidade, seja através de cursos de capacitação e aperfeiçoamento ou a investigação por intermédio de pesquisas, destacando assim, a importância da formação continuada.

Severino, Gonçalves e Darido (2014, p. 1293) dizem que:

“A vivência esportiva é uma aliada importante para uma boa atuação profissional, mas não pode ser vista como *conditio sine qua non* para a aplicação de determinados conteúdos nas aulas.” O basquetebol se caracteriza para resolução constante de problemas decorrentes na interação no jogo. Ensinar basquetebol é entender os seus conteúdos táticos, técnicos, estratégicos e compreender as suas relações socioculturais, na sua “complexidade de práticas e significados no interior da sociedade em que se insere”.

Segundo Vianna e Lovisolo (2009 apud SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2014, p. 1290.) “torna-se um equívoco, mesmo a considerar as incoerências e inadequações presentes no esporte em geral”.

Na pesquisa realizada por Silva *et al.* (2019) em uma escola municipal em

Recife que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), mostrou a realidade em relação a estrutura da escola: o piso era irregular, a área destinada às atividades físicas não era coberta, havia carência de instalações e equipamentos adequados para diferentes modalidades esportivas e o muro da escola era baixo o que fazia com que os materiais caíssem na rua.

De acordo com relatos dos funcionários, era comum que as crianças precisassem pular os muros para recuperar bolas. Diante dessas condições desfavoráveis, o professor responsável relatou evitar o ensino de basquetebol na instituição (SILVA *et al.*, 2019).

Mesmo com a infraestrutura precária, Silva *et al.* (2019) apresentaram alternativas para proporcionar o ensino do basquete, como o uso de arco (bambolê) para suprir a falta do aro e para que os alunos possam vivenciar a arremesso. Entretanto, é importante destacar que não basta apenas que os professores tenham criatividade para superar a falta de espaço para a prática, pois isso não resolve os problemas estruturais das escolas (DAMAZIO; SILVA, 2008 apud SILVA *et al.*, 2019).

A falta de materiais e da estrutura também foi detectada no estudo de Costa, Nascimento e Vieira (2016) e os materiais utilizado na pesquisa desses autores foram recebidas de doações. Os materiais são de suma importância para as aulas de Educação Física, mas algumas escolas sofrem com a falta deles para o desenvolvimento das aulas, principalmente escolas públicas brasileiras que recebem menos investimentos comparados com escolas privadas.

Nas entrevistas realizadas por Severino, Gonçalves e Darido (2014) com professores de Educação Física também foi relatado a falta de materiais e estrutura das escolas ruins para a implementação da modalidade. Alguns professores relataram falta de bolas de basquete e a falta da cesta, tendo que ser adaptados com bola de vôlei e balde.

Na pesquisa realizada Silva *et al.* (2019) foi feita a introdução do basquete nas turmas do 6º e 9º ano dessa escola que até então não tinha a vivência da modalidade nas aulas. É importante destacar alguns pontos observados pelos autores: houve uma aceitação dos alunos pela modalidade, mesmo que no começo das aulas os alunos perguntavam se ao final eles iriam jogar futebol, pois esse era o combinado com o professor do colégio. Entretanto, foi observado que o ensino a partir do jogo se mostrou eficaz para a aproximação dos alunos.

Outros pontos observados nessa pesquisa foi que as meninas participavam das

aulas, mas eram excluídas pelos meninos por terem menos habilidades. Dessa forma viu-se a necessidade de criar regras como passar a bola entre todos os alunos e alternar os arremessos entre os meninos e as meninas. No início das aulas era feita a apresentação e vivência dos fundamentos (controle de bola, passe, drible, arremesso e rebote) e durante a aula eram feitas pausas para contextualização da modalidade e de pontos sociais que apresentavam no decorrer da aula (SILVA *et al.*, 2019).

No ambiente escolar, a vivência do esporte pelas meninas é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. No entanto, elas ainda enfrentam barreiras socioculturais, como preconceitos e estereótipos de gênero, por exemplo, no basquete, visto como um esporte masculino. A escola, mais as aulas de esportes têm o potencial de promover reflexões e transformações desses valores e ideologias sociais (SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2015 apud DUTRA; CAMPOS; KRAHENBÜHL, 2022).

Alguns professores entrevistados por Severino, Gonçalves e Darido (2014) relataram a falta de interesse por parte dos alunos, eles até realizavam as atividades propostas, mas não se entregavam por completo, pois tinham interesse em outras modalidades. Esse fato foi observado nas pesquisas citadas anteriormente, entretanto, os pesquisadores procuraram estabelecer metas, deixando assim as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Os autores Severino, Gonçalves e Darido (2014) apontaram que a falta de motivação no contexto em que foi realizada a pesquisa pode estar atrelada a falta de necessidade de aprimorar técnicas ou a falta dela, o desinteresse em participar de atividades em grupos e a falta de metas.

Um professor entrevistado por Wachholz (2015) na sua pesquisa com alunos do 6° e 7° anos, relatou que a falta de interesse dos alunos por algumas modalidades está relacionada ao contexto em que as escolas estão inseridas, dessa forma, a maioria das escolas dessa pesquisa tinha aulas de basquete e tinha um bom interesse por parte dos alunos, pois na cidade possuem o time do Clube Atlético Ubirajá e escolinhas de basquetebol e isso faz com que a modalidade seja mais divulgada e dessa forma atraindo interesse para a prática.

Com isso, o que estaria atrelado ao interesse seria a divulgação da modalidade. Tal fato é apresentado pelos professores da pesquisa de Severino, Gonçalves e Darido (2014), não há divulgação da modalidade na televisão e nem a transmissão de partidas em tv aberta, essa divulgação seria importante para que os alunos conheçam

a modalidade e tenham interesse no basquetebol.

Um fato apresentado nas pesquisas apresentadas aqui é a presença da preferência pelo futebol por parte dos alunos, causando assim, o desinteresse pelo basquetebol. Esse fato tem relação com a difusão do futebol no Brasil, sendo esse um dos esportes mais populares e praticados não só no país como no mundo, sendo divulgado e transmitido na tv aberta. Com isso, os professores tendem a estabelecer acordos com os alunos para que eles realizem as atividades relacionadas à outras modalidades e em troca eles jogam o futebol.

2.5 Benefícios do Basquetebol para o Desenvolvimento dos Estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental

O ensino de esportes, tal qual o basquete, na Educação Física para os anos finais do ensino fundamental permite um desenvolvimento de competências, valores, atitudes e comportamentos. Dessa forma, o basquetebol é capaz de promover um desenvolvimento integral dos alunos, pois abrange o desenvolvimento de habilidades motoras, afetivas e cognitivas (NETO, 2006 apud OLIVEIRA JUNNIOR, 2023; NILTON, 2001 apud BOCCOMINO, 2015; SILVA, 2015).

Fhaiha (2012), Dohme (2003 apud OLIVEIRA JUNIOR, 2023) e Goulart e Sousa (s.d.) apontam em seus estudos que o basquete como conteúdo nas aulas de Educação Física desenvolve de forma significativa alguns aspectos dos alunos, seja eles no contexto educacional, psicológico, intelectual, afetivo, social, controle emocional, espiritual, artístico, ético e físico, portanto o basquete deve ser incluído nas aulas de Educação Física.

Através das práticas esportivas, os alunos são capazes de aprender as regras do jogo que influencia nos comportamentos dos participantes, tal fato contribui fora dos jogos realizados nas aulas, pois através do respeito das regras e dos colegas, o aluno aprende sobre o seu comportamento perante a sociedade, respeitando assim regras e as diversidades encontradas no seu dia a dia (OLIVEIRA JUNIOR, 2023).

É nas regras que os alunos refletem sobre o que é certo ou errado, além de permitir e entender os seus limites e o autoconhecimento, desenvolvendo o senso crítico e a construção de valores. Com as aulas os alunos conseguem criar e adaptar a prática do basquete não só nas aulas como para além da escola, fazendo o uso, apropriação e fruição em seus momentos de lazer ou para a saúde ao decorrer da sua

vida (BRASIL, 2018; OLIVEIRA JUNIOR, 2023).

Além disso, a prática permite que aluno procure soluções das dificuldades encontradas tanto durante o jogo como na vida, permitindo que o aluno tenha uma melhor tomada de decisão, desenvolvendo a sua inteligência e criatividade tática. Dessa forma, os alunos são estimulados a conviver em sociedade e serem capazes de usar as melhores soluções para as adversidades da vida (OLIVEIRA JUNIOR, 2023; SILVA, 2015).

3 METODOLOGIA

3.1 Linha e tipo de pesquisa

Este estudo se enquadra na linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, pois

os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal (NEPEF, 2014, p. 9).

Para a realização desta investigação, foi utilizada a bibliográfica, do tipo integrativa. Fonseca (2002) nos mostra que a pesquisa bibliográfica é feita a partir da análise de outras referências teóricas que já foram publicadas de forma escrita ou eletrônica, sendo eles: livros, artigos científicos e páginas de web sites.

3.2 Procedimentos e Técnicas

Com isso, foi utilizado artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso que abordam sobre a temática.

As fontes e bases utilizadas para a elaboração desse trabalho foram o SciELO Brasil e Google Acadêmico.

A busca das pesquisas foi feita usando as seguintes palavras-chaves: basquetebol, Educação Física escolar, anos finais do ensino fundamental; 6° ao 9° ano.

3.3 Forma de análise

Através dos procedimentos foram selecionados estudos que abordassem a delimitação do tema. Após a busca, foi feita a leitura dos títulos, dos resumos e dos material na íntegra, as pesquisas que se enquadraram no tema foram selecionados.

4. RESULTADOS

Quadro 1 – Estudos selecionados para os resultados e a discussão.

| Autor e ano | Objetivos | Amostra | Método | Resultados/Considerações Finais |
|--|--|--|--|--|
| WACHHOLZ (2015) | Compreender as possibilidades de desenvolvimento da modalidade basquetebol nas aulas de Educação Física nas escolas da rede municipal de ensino de Lajeado/RS. | Seis professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental, nos 6° e 7° anos nas escolas da rede municipal de Lajeado/RS. | Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas com cada sujeito de pesquisa, selecionados para esta investigação. Posteriormente as entrevistas foram transcritas e analisadas. | Concluiu-se que o basquetebol está presente nas aulas do 6° e 7° anos. Os alunos são receptivos e mostram interesse pela prática. Os professores atribuem significado possíveis às várias possibilidades pedagógicas do ensino, visto que o ensino do basquetebol na escola vai além dos aspectos metodológicos e técnicos. |
| SILVA <i>et al.</i> (2019) | Apresentar as possibilidades do trato com o basquetebol a partir das dificuldades encontradas na escola. | Estudantes do 6° e 9° anos do Ensino Fundamental | Pesquisa de natureza qualitativa caracterizada como uma pesquisa-ação. Foram feitas 3 intervenções com cada turma com duração de 40 min cada, o ensino se deu por meio do jogo. | O ensino através do jogo se mostrou atrativo proporcionando maior participação dos alunos de ambos os sexos. A estrutura precária da escola influenciou nas aulas, porém mesmo com as dificuldades da escola, é possível ensinar a modalidade. Além disso o conhecimento dos alunos sobre a modalidade era limitado, eles conheciam apenas alguns atletas. |
| COSTA; NASCIMENTO; VIEIRA (2016) | Estruturar e desenvolver um programa de intervenção do ensino dos esportes coletivos de invasão (futsal, basquetebol | Participaram da investigação duas turmas do ensino fundamental (6° e 7° | Foi feita a intervenção pedagógica utilizando o modelo híbrido utilizando os princípios do Modelo Desenvolvimentista (MD) e do | O uso do Modelo Híbrido se mostrou positivo e viável na realidade apresentada, mesmo com as dificuldades estruturais da escola, sendo uma importante alternativa |

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| | e handebol) nas aulas de Educação Física por meio de um modelo híbrido de ensino. | ano) de uma escola pública do estado do Paraná. | Modelo de Educação Desportiva (MED). As aulas foram fotografadas e filmadas e as unidades didáticas foram previamente estruturadas a partir de lógica de dificuldade crescente. | para superar os modelos tradicionais do ensino dos esportes coletivos. |
| COSTA <i>et al.</i> (2018) | Analisar a possibilidade emancipadora sobre a prática dos esportes por meio da utilização de um modelo híbrido no ensino na Educação Física Escolar baseado nos modelos de Educação Esportiva e Desenvolvimentista. | Alunos do 6º ano do ensino fundamental (n=23 alunos; 11,5 anos ± 0, 98), de uma escola pública do Município de Maringá/PR. | Estudo de caso onde foi feita a intervenção pedagógica através da sistematização de 45 aulas com duração de 50 minutos cada; As modalidades ensinadas foram o futsal, basquetebol e handebol. Foram utilizados os modelos Híbrido. | A utilização do modelo híbrido favoreceu a ação participativa e cooperativa, permitindo uma autonomia motora e técnica, além do sentido de responsabilidade no desenvolvimento das atividades esportivas propostas, enaltecendo o fato de que o tratamento didático do conteúdo esportivo pode provocar a inclusão e participação efetiva dos alunos nas aulas de Educação Física. |
| SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO (2014) | Investigar a visão dos professores acerca do processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física em ambiente escolar. | 60 docentes de instituições públicas e privadas do município de Volta Redonda-RJ em turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. | Foram feitas entrevistas com os professores relacionadas a questão a ser investigada. | Através das declarações dos participantes foi possível identificar da realidade do desenvolvimento do basquetebol não somente na condição de conteúdo das aulas, mas além dos limites escolares, onde o esporte representa significativo papel na sociedade. O professor desempenha papel fundamental no desenvolvimento do basquetebol, propiciando a consciência da prática. |

4. ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

De acordo com os artigos selecionados, no total de cinco, foi possível observar as metodologias, os interesses dos alunos e as dificuldades encontradas pelos professores para o ensino da modalidade no contexto escolar, mais precisamente do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Wachholz (2015) conclui que o basquetebol está presente nas aulas de Educação Física, mas que os professores precisam de uma melhor qualificação para que possam ter a possibilidade de melhorar as metodologias de ensino do basquetebol para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, ou seja, aprimorando os fundamentos técnicos do basquete.

O conhecimento do conteúdo relacionado a experiência dos professores em determinadas modalidades é um fator que aliado ao conhecimento pedagógico do conteúdo facilita o processo de ensino e aprendizagem, contemplando as necessidades dos alunos (GRAÇA, 2013 apud COSTA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2016; WACHHOLZ, 2015).

Silva *et al.* (2019) trazem que o ensino do basquetebol através do jogo proporcionou que os alunos se sentissem mais motivados, mas o colégio tem uma estrutura precária, tanto no questão de espaço para a prática da modalidade, quanto em relação a falta de materiais para a aula. Porém, foi notório uma aprendizagem dos alunos devido a motivação proporcionada pelo ensino através do jogo.

Costa, Nascimento e Vieira (2016) e Costa *et al.* (2016) enfatizaram em seus estudos o uso do modelo híbrido (a partir dos modelos desenvolvimentista – MD - e de Educação Desportiva - MED) nas aulas para o ensino do basquetebol, permitindo assim uma maior autonomia motora e técnica do basquete através das propostas dos conteúdos da modalidade.

Costa, Nascimento e Vieira (2016) aumentavam as dificuldades das atividades com o decorrer das aulas e estabeleciam a serem realizadas durante a atividade, como quantidade de número de passes antes de arremessar dentre outros. Foi feito atividades de superioridade numérica (2x1) iniciados com alvos adaptados (cone e bambolê) estimulando fintas e passes, além de vivenciar as regras da modalidade.

Os modelos utilizados nos estudos de Costa *et al.* (2018) e Costa, Nascimento e Vieira (2016) vão de encontro as habilidades propostas pela BNCC (2018) para o ensino dos esportes de invasão para os anos finais do Ensino Fundamental:

experimentar e fruir os esportes, planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, dentre outros.

O uso do MED (Modelo de Educação Desportiva), permitiu uma participação ativa dos alunos, pois eles desempenhavam diferentes papéis, seja jogando o basquete, sendo árbitros utilizando as regras aprendidas, como fotógrafos ou criando as paródias das equipes. Isso permitiu que os alunos tivessem autonomia nas suas escolhas e desempenhavam o trabalho em equipe, fazendo com que todos se engajassem nas aulas, mesmo aqueles que não tinham vontade de estar jogando (COSTA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2016).

Segundo Mesquita *et al.* (2014 apud COSTA *et al.*, 2018), no MED os alunos são protagonistas do processo de ensino aprendizagem. Nesse modelo o aluno será capaz de compreender o esporte e as suas regras, ser capaz de apreciar e entender como se joga. Os alunos realizam tarefas em equipes e desempenham papéis diferentes e ao final de cada época realizam festivais.

No estudo de Costa *et al.* (2018) também analisou 45 aulas da turma do 6º ano nas modalidades de futsal, basquetebol e handebol, que utilizaram modelo híbrido (Desenvolvimentista e Modelo de Educação Desportiva). Os resultados indicam que o modelo híbrido de ensino promove a participação ativa e cooperativa dos alunos, favorecendo sua autonomia motora e técnica. Além disso, fortalece o senso de responsabilidade nas atividades esportivas e contribui para a inclusão de todos os alunos nas aulas de Educação Física.

Na pesquisa de Severino, Gonçalves e Darido (2014) foi feita uma entrevista com os professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em relação ao ensino do basquete. Os professores entrevistados apontaram as limitações encontradas nos espaços da escola e as dificuldades deles em ministrar os conteúdos programados pela instituição. Mas mesmo com esses empecilhos, os professores reconhecem a sua importância para o ensino da modalidade.

O ensino do basquete nas escolas para os anos finais do ensino fundamental é de extrema importância para que os alunos conheçam a modalidade e se desenvolvam de forma integral. Mesmo com as dificuldades de espaço e conhecimento do professor, teve uma certa motivação por parte dos professores para ensinar os alunos, utilizando estratégias e metodologias que superassem esses desafios e proporcionassem a vivência da modalidade.

Além disso, é necessário que o estado dê uma maior atenção aos espaços destinados para as aulas de Educação Física, já que muitas escolas nem tem cestas de basquete para que os alunos possam vivenciar o esporte em sua totalidade e se aproximando das regras da modalidade. Os professores tentam superar essa limitação através de uso de materiais e metodologias, mas acabam não chegando próximo de uma cesta com altura e tamanho previsto nas regras do esporte.

É de suma importância apresentar projetos de políticas públicas que visam criar um padrão da estrutura nas escolas públicas, para que seja possível proporcionar uma vivência das regras adequadas ao espaço que a modalidade exige.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi exposto, a Educação Física passou por diversas mudanças para chegar a contemporaneidade. O contexto da época influenciou e influencia nas escolhas de métodos e abordagens de ensino. Os documentos que norteiam a Educação Física são a LDB, PCN's e o documento mais recente: a BNCC.

A BNCC está organizada de modo a garantir que todas as competências sejam trabalhadas ao longo da Educação Básica, que compreende três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Especificamente sobre o Ensino Fundamental, são exploradas seis unidades temáticas que correspondem a diferentes práticas corporais, a saber: Brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Em relação ao ensino do basquetebol nas aulas, através dos estudos analisados, foi possível observar que a modalidade tende a ser excluída por diversos fatores como: falta de materiais, estrutura inadequada, ineficaz qualificação dos professores e desinteresse dos alunos, fazendo com que o basquetebol não seja prioridade para os professores.

Os autores pesquisados, Costa, Nascimento e Vieira (2016) e Silva *et al.* (2019) pontuaram que esses problemas estão presentes, com isso, as aulas precisavam ser adaptadas com cones, bambolês e bolas de outras modalidades, como o vôlei, para que os alunos pudessem vivenciar o basquetebol, pois as escolas não possuíam uma estrutura com a tabela ou a própria bola da modalidade.

A falta de interesse dos alunos se deve principalmente pela vontade de praticar outras modalidades que eles mais se aproximam e pela falta de vivência do basquete. Porém, mesmo com esse problema os pesquisadores, Costa, Nascimento e Vieira (2016), Costa *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2019), conseguiram implementar a modalidade nas aulas.

No começo os autores, Severino, Gonçalves e Darido (2014), Costa, Nascimento e Vieira (2016), Costa *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2019) descreveram que foi complexo motivar os alunos a participarem das aulas, mas que ao passar pela fase inicial, os alunos tiveram o interesse em praticar a modalidade. Além disso, o engajamento dos alunos está diretamente relacionado ao contexto em que estão inseridos. Em regiões onde o basquetebol é mais presente e valorizado, é comum que o interesse pela prática seja maior, ao contrário de locais onde os alunos nunca

tiveram contato com o esporte ou sequer o conhecem.

Para que seja possível provocar o engajamento e motivação dos alunos é necessário estabelecer metas e desafios. Desta forma os autores, Costa, Nascimento e Vieira (2016) e Costa *et al.* (2018) trabalharam através do ensino híbrido, utilizando o método desenvolvimentista e o modelo de educação desportiva, pois isso, faz com que o aluno seja parte do processo, de modo ativo e participativo e não apenas repetindo movimentos como é o modelo tecnicista.

Sobre a falta de conhecimento do professor, os autores: Costa, Nascimento e Vieira (2016) e Wachholz (2015) destacaram que ter uma vivência na modalidade faz a diferença em sua prática pedagógica, entretanto, os professores não podem se apegar apenas a isso, pois ele deve se capacitar e aperfeiçoar através de cursos, seminários, congressos, para ser capaz de proporcionar aos alunos a vivência da modalidade com uma melhor qualidade.

O professor tem um papel fundamental de ser o mediador do conhecimento, pois ele que irá apresentar o basquete pela primeira vez, permitindo que o aluno aprenda sobre a prática esportiva, as suas regras e a sua história, além de promover um desenvolvimento integral do aluno. Dessa forma, o professor não pode privar o aluno a praticar a modalidade.

Portanto, conclui-se que o basquetebol deve estar presente nas aulas de Educação Física, pois trabalha aspectos motor, cognitivo, afetivo e social e permite a inclusão. Destaca-se que foi possível atingir os objetivos propostos para essa pesquisa e enfatiza-se a necessidade de novas pesquisas sobre o basquetebol nas aulas do Ensino Fundamental dos anos finais, pois foi encontrada poucas pesquisas sobre essa temática.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BOCCOMINO, Caio H. R. Educação Física Escolar: **Análise do Processo de Ensino e Aprendizagem do Basquetebol**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. 2015.

CAPITANIO, Ana M. Educação através da prática esportiva: missão impossível? **EFE Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 58, mar. 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd58/esport.htm>. Acesso em: 15 abr. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau- série formação do professor.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. **O Basquete**. 2020. Disponível em: <<https://www.cbb.com.br/basquete>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

COSTA, Luciana C. A.; NASCIMENTO, Juarez V.; VIEIRA, Lenamar F. ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: DA TEORIA À PRÁTICA NA PERSPECTIVA DE UM MODELO HÍBRIDO. **J. Phys. Educ.** v. 27, e2709, 2016.

COSTA, Luciane C. A. *et al.* O Esporte Na Educação Física Escolar: Um Conteúdo Com Potencial Emancipado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, out./dez. de 2018.

DARIDO, Suraya C.; SOUZA JÚNIOR, Osmar M. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

DUTRA, João V. D.; CAMPOS, Kleyton A.; KRAHENBÜHL, Tathyane. O ensino do basquetebol na Educação Física escolar: uma revisão sistemática. **ARQUIVOS em MOVIMENTO**, v.18, n.1, p 195-212. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FRAIHA, ANA L, G. **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, O BASQUETEBOL E O LIVRO DIDÁTICO: AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Educação Física. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2012.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

JANUÁRIO, José D. R.; SILVA, Lucas T. A Educação Física Escolar E Sua Importância Na Formação Integral Dos Alunos . **Anais Eletrônico XII EPCC - UNICESUMAR - Universidade Cesumar**, 2021.

LIMA, Rubens R. História da Educação Física: Algumas pontuações. **Rev. Eletrônica Pesquisedeca**, Santos, v.07, n.13, p. 246-257, jan-jun. 2015.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2014.

OLIVEIRA JUNIOR, Adão D. **O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física. Centro Universitário Ingá – UNINGÁ. 2023.

OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 10, n.71, 2004. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>. Acesso em: 27 abr 2025.

PINHEIRO FILHO, Wilson R.; FÁVARO, Fabricio L. Importância da Educação Física escolar: Considerações a partir das Legislações. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, n 1, maio, 2021.

PNUD [Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento] (2017). **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é vida: Atividade Física e Esportivas para Todas as Pessoas**. Brasília: Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento.

RODRIGUES, A.; MONTAGNER, P.C. Uma abordagem cronológica do basquetebol mundial e brasileiro. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, vol.17, n.167. <<http://www.efdeportes.com/efd167/cronologica-do-basquetebol-mundial-e-brasileiro.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SEVERINO, Claudio D.; GONÇALVES, Francisco J. M.; DARIDO, Suraya C. A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores. **Motricidade**, vol. 11, n. 2, pp. 36-47, 2014.

SILVA, Beatriz Moura *et al.* Experiência de ensino do basquetebol diante dos problemas do cotidiano escolar: resultados de uma pesquisa-ação. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon**, v. 17, n. 2, p. 169-175, jul./dez. 2019.

SOARES, Everton R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 169, jun. 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TEIXEIRA, Jefferson L. **A influência da iniciação esportiva em atletas de basquetebol de alto rendimento.** Trabalho de Conclusão de Curso –Curso de Educação Física –Faculdade Calafiori, Minas Gerais, 2008.

WACHHOLZ, Clairton. **O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COM A BOLA, OS PROFESSORES.** Trabalho de Mestrado – Mestre em Ensino - Centro Universitário Univates, Lajeado, 2015.

ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, **MÁRCIO BARBOSA SILVA** estudante do Curso de Educação Física, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O ENSINO DO BASQUETEBOL NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Nome completo do autor: **MÁRCIO BARBOSA SILVA**

Assinatura do(s) autor(es):

Márcio Barbosa da Silva

Nome completo do professor-orientador: **NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO**

Assinatura do professor-orientador:

Neusa Maria Silva Frausino

Goiânia, 10 de julho de 2025.